

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

KIVIA SANTOS SILVA

**CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE
SANTANA DO CARIRI-CE ACERCA DO CONHECIMENTO DO HPV COM O CÂNCER
DE COLO UTERINO**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

KIVIA SANTOS SILVA

**CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE
SANTANA DO CARIRI-CE ACERCA DO CONHECIMENTO DO HPV COM O CÂNCER
DE COLO UTERINO**

Trabalho de Conclusão de Curso –
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Biomedicina do Centro
Universitário Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção
do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Esp. Francisco Yhan Pinto
Bezerra

KIVIA SANTOS SILVA

**CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE
SANTANA DO CARIRI-CE ACERCA DO CONHECIMENTO DO HPV COM O CÂNCER
DE COLO UTERINO**

Trabalho de Conclusão de Curso –
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Biomedicina do Centro
Universitário Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção
do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Esp. Francisco Yhan Pinto
Bezerra

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profº Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
Orientador

Profº Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva
Examinador 1

Profª Ma. Fabrina de Moura Alves Correia
Examinador 2

*Dedico esse trabalho a minha família,
e em especial a minha mãe Lucineide Santos
por ser a minha maior incentivadora e não ter
permitido desistir em nenhum só momento e
batalhado junto comigo até aqui*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

As mulheres da minha vida, que sem elas eu não seria nada, minha avó Maria, minha mãe Lucineide e as minhas tias, Luciana e Luciene.

Ao meu querido Wille, que sempre esteve presente em toda minha trajetória acadêmica me dando suporte, e que não mediu esforços ao mudar de cidade para estar ao meu lado no início da graduação.

Ao professor Yhan, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Ao meu amigo Guilherme, por toda ajuda no desenvolvimento deste trabalho, e ao longo da graduação.

As minhas amigas Laryssa e Bruna, por sempre estarem presente na minha vida.

Aos meus colegas e amigos de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda, em especial Alicia, Wesley, Ericka, Daniel e Ana Flávia.

Aos professores Roberto e Fabrina, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no trabalho final.

E por fim, aqueles que de forma direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO CARIRI-CE ACERCA DO CONHECIMENTO DO HPV COM O CÂNCER DE COLO UTERINO

Kivia Santos Silva¹, Francisco Yhan Pinto Bezerra².

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento de mulheres atendidas por uma unidade básica de saúde (UBS) da cidade de Santana do Cariri, Ceará, sobre a relação do papillomavírus humano (HPV) e o câncer de colo uterino (CCU). Foram aplicados questionários com questões objetivas sobre o tema, direcionado as mulheres maiores de 18 anos de idade e que aceitaram participar, após lerem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e assinarem um termo de consentimento livre e pós esclarecido (TCLPE), cumprindo todas as normas descritas na resolução 510/16. Os dados colhidos mostram que 56% das mulheres participantes não sabiam o que era HPV, onde 74% tem sua vida sexual ativa, mas que 26% nunca realizou o exame preventivo, e, entre as mulheres que já realizaram, 40% apresentou alguma alteração. É necessária uma maior conscientização e mobilização sobre os riscos que o HPV pode acarretar na sociedade e sobre o ato de realizar o exame preventivo Papanicolau, onde a maior parte das participantes não sabiam a sua relação com o câncer cervical.

Palavras-chave: Conhecimento. CCU. HPV.

KNOWLEDGE OF WOMEN SEEN AT A UBS IN THE MUNICIPALITY OF SANTANA DO CARIRI-CE ABOUT THE CORRELATION OF HPV WITH UTERINE CERVE CANCER

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the knowledge of women attended by a basic health unit (UBS) in the city of Santana do Cariri, Ceará, about the relationship between human papillomavirus (HPV) and cervical cancer (CCU). Questionnaires with objective questions on the subject were applied, directed to women over 18 years of age and who agreed to participate, signing an informed consent form (FICT) and a free and post-clarified consent form (TCLPE), fulfilling all the rules described in resolution 466/12. Genital HPV infection is common in the young female class and is usually transient. A small proportion of infected women develop cervical cancer, implying the involvement of environmental factors and genetic factors in carcinogenesis. The result of the research was clear, the data collected show that 56% did not know what HPV was, where 74% have an active sex life, but that 26% never performed the preventive exam, and 40% of women who had already performed . There is a need for greater awareness and mobilization about the risks that HPV can cause in society and about the act of performing the Pap smear, where most participants did not know its relationship with cervical cancer.

Keywords: Knowledge. CC. HPV.

1 Discente do curso de Biomedicina da UNILEÃO – kiviasnto@gmail.com

2 Docente do curso de Biomedicina da UNILEÃO – yhanbezerra@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou a distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido o carcinoma epidermóide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso representa cerca de 80% dos casos, e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular 10% dos casos (LIMA et al., 2012).

É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (AQUINO et al., 2012).

Com aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de 274 mil mulheres por ano (RONCON et al., 2014).

A infecção pelos tipos virais de alto risco do HPV é condição necessária, porém não suficiente para o desenvolvimento do câncer cervical. Outros fatores como uso prolongado de contraceptivos orais e tabagismo pode acabar influenciando o seu desenvolvimento. Este câncer tem sido relacionado à infecção persistente por HPV e outros microrganismos que podem ser classificados baixo e alto risco adquirida durante a vida sexual (ROTELI et al., 2007).

Como forma preventiva do câncer do colo do útero o exame realizado para triagem é o Papanicolau, ele tem a melhor estratégia para detectar lesões precursoras e ter uma comprovação precoce da doença. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública ou privada, sua realização periódica permite reduzir a ocorrência de casos e a mortalidade pela doença (GRAVITT; WINER, 2017).

É de grande importância no controle de casos do câncer de colo de útero o conhecimento a respeito do HPV ser um dos principais causadores da carcinogênese, a educação sexual e orientações a saúde deve ser colocado em pauta ainda na menor idade, onde principalmente os jovens poderiam levar a uma menor incidência na propagação viral. A falta de conhecimento dos riscos que o HPV pode acarretar ao longo da vida interfere diretamente no aumento de casos do câncer cervical (JAIN; LIMAIEM, 2021; SANTOS et al., 2019).

De modo em qual se foi estudado os riscos que essa classe está mais propícia aos riscos de um câncer uterino relacionado a fatores como o HPV, a pesquisa torna-se importante pelo fato de obter e levar informações na qual é de extrema importância para saúde da mulher, partindo do princípio que muitas não sabiam dos riscos e não buscavam realizar as formas de prevenção. Também facilita aos acadêmicos o acesso aos que buscam pelo tema.

O estudo presente teve como objetivo avaliar mulheres sobre a correlação do HPV com o câncer cervical desde as causas, desenvolvimento e tratamento, em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde localizada em Santana do Cariri-CE.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como inquérito e documental, de caráter quantitativo, realizado em uma unidade básica (UBS) localizado na Rua São Pedro na cidade de Santana do Cariri- CE, com mulheres de 18 a 59 anos. Os dados foram obtidos através de um questionário, contendo 14 questões objetivas, respondido por 50 mulheres atendidas no local do estudo, no período de abril e maio de 2022. Este estudo foi desenvolvido de acordo com as normas vigentes expressas na Resolução 510, de 07 de abril de 2016, onde dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL,2016).

Os riscos apresentados são mínimos, visto que todas as informações colhidas não puderam identificar as participantes, beneficiando toda a classe de mulheres que não tinha conhecimento acerca do tema e que a partir do trabalho desenvolvido puderam ter acesso às informações presentes, uma vez que um panfleto informativo sobre a temática do estudo foi distribuído após a aplicação dos questionários.

Na realização do trabalho foi submetido ao Comitê de Ética, a coleta de dados foi incluso o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE), Declaração de Anuência e questionários respondidos a mão. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas eletrônicas no programa *Microsoft Office Excel 2013* e construídos gráficos e tabelas com os resultados, as principais perguntas foram expressas na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 50 mulheres maiores de 18 anos. Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde, a partir dos 25 anos as mulheres devem realizar o exame de rastreamento de câncer de colo do útero pelo menos uma vez por ano, com exceção de casos que apresentam alterações. Os resultados coletados pertencem ao levantamento de dados direcionado a mulheres, onde 36% dos questionários respondidos fazem parte do grupo de 18 à 24 anos, e 64% de 24 à 59 anos, de modo que a maior parte delas está dentro da faixa etária recomendada (BRASIL, 2017).

A tabela 01 abaixo apresenta o resultado em percentual da pesquisa realizada com mulheres em uma UBS da cidade de Santana do Cariri-CE, quando perguntadas sobre o que significa HPV, se já tiveram algum tipo de câncer e histórico de câncer na família. Mostrando um alto índice de mulheres que não sabia sobre o que era HPV.

Tabela 1 - Respostas de mulheres atendidas por uma UBS de Santana do Cariri, Ceará, quando perguntadas sobre o que é o HPV e história de câncer pessoal e na família.

	SIM	NÃO
Você sabe o que significa HPV?	44% (22)	56% (28)
Você já teve algum tipo de câncer?	-	100% (50)
Tem histórico de câncer familiar?	88% (44)	12% (6)

Fonte: Própria do Autor

Das 50 mulheres que responderam o questionário, 28 delas (56%) não sabem o que é HPV, conseqüentemente não sabem dos seus riscos e os problemas que acarretam. Uma pessoa que tem conhecimento que é portadora do HPV ou que conhece as implicações que essa infecção pode acarretar, faz com que busquem pelo exame preventivo, e que haja menos risco de ter câncer de colo uterino.

Após um levantamento de dados sobre o significado e importância do conhecimento sobre HPV, o estudo realizado por Abreu que avaliou a percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, também apresentou resultados semelhantes, em que menos da metade dos entrevistados (40,1%) afirmaram saber o que é HPV e desses, 93,25% têm um conhecimento mínimo sobre a doença. Ainda acrescentou que, a maior parte dos entrevistados relatou não saber o que é o HPV, sendo que esse conhecimento foi ainda menor

entre homens, pessoas que utilizavam o serviço de saúde pública, com baixa escolaridade, que nunca ouviram falar de campanha sobre o vírus e que não sabem da existência da vacina contra HPV.

Embora os resultados serem positivos sobre as participantes não desenvolverem nenhum tipo de câncer, o número de pessoas na família portadoras da doença é alto, 88% relataram algum tipo de câncer na família.

Alguns estudos mostram que a genética tem influência no surgimento de alguns tipos de câncer, mas em relação ao de colo uterino é diferente, porque o principal fator é a infecção pelo HPV (DANTAS et al., 2009).

A tabela 02 abaixo apresenta o resultado em percentual da pesquisa realizada com mulheres em uma UBS da cidade de Santana do Cariri-CE, quando perguntadas sobre sua vida sexual, se tem filhos e tabagismo. Onde observou uma alta taxa de mulheres que não são fumantes.

Tabela 2- Respostas de mulheres atendidas por uma UBS de Santana do Cariri, Ceará, quando perguntadas sobre sua vida sexual, filhos, e tabagismo em um UBS.

	SIM	NÃO
Possui vida sexual ativa?	74% (37)	26% (13)
Tem filho(s)?	84% (22)	16% (8)
É tabagista?	26% (13)	74% (37)

Fonte: Própria do Autor

Foi observado que 74% das mulheres possuem vida sexual ativa e 84% delas tem filhos, o que favorece a possibilidade de um desenvolvimento oncogênico. A partir do momento que a mulher começa a sua vida sexual ela se torna mais vulnerável ao contágio pelo HPV, já que essa é a principal via de contaminação. Por isso pôde-se afirmar que a maior parte das entrevistadas estão expostas, como também podem ter sido infectadas em algum momento ao longo da vida e não tenham conhecimento (CAMPANER; SANTOS; GALVÃO, 2007).

Se tratando do tabagismo a maior parte relatou não fazer o uso, mas levando em conta a minoria os riscos ainda existem, relatado em um estudo sobre o tabagismo associado às lesões precursoras para o câncer de colo uterino realizado no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia, em Cáceres-MT, com 142 prontuários de mulheres, onde 48% que apresentavam alterações cervicais eram tabagistas (TELES; MUNIZ; FERRARI, 2013).

A tabela 03 a seguir apresenta o resultado em percentual da pesquisa realizada com mulheres em uma UBS da cidade de Santana do Cariri-CE, quando perguntadas sobre a realização de exames preventivos, sua periodicidade e se houve alterações.

Tabela 3- Respostas de mulheres atendidas por uma UBS de Santana do Cariri, Ceará, quando perguntadas sobre o exame preventivo, sua periodicidade e se existe alterações nos exames realizados

	SIM	NÃO	SEMESTRAL	ANUAL
Você já realizou o exame preventivo?	74% (37)	26% (13)	-	-
Se sim, com qual periodicidade?	-	-	40,5% (15)	59,5% (22)
Houve alguma alteração nos exames já realizados?	40,5% (15)	59,5% (22)	-	-

Fonte: Própria do Autor

Os resultados deixam claro que a maior parte das mulheres que participaram realizam o exame preventivo, e não apresentaram alterações.

Observando os questionários nota-se que, justamente o grupo correspondente a 40,5% das que realizaram semestralmente o exame preventivo são as mesmas que apresentaram alterações nos exames, pois justamente quando o exame apresenta algo fora do normal, este deve ser repetido em um período de tempo menor, sendo solicitado a critério médico (ROCHA et al., 2012).

Quanto ao exame preventivo, 74% das mulheres já o realizaram, onde a maior porcentagem (59,5%) respondeu de forma anual, o que vale ressaltar, sua maior parte também relatou não existir alterações nos resultados.

Dentre aquelas que responderam não realizar o exame preventivo e o porquê, respostas como timidez, desconforto, foram citadas pela maior parte delas (26%), e outras 5% do mesmo grupo visto nos questionários pontuaram não ter iniciado a vida sexual por isso não realizaram o mesmo.

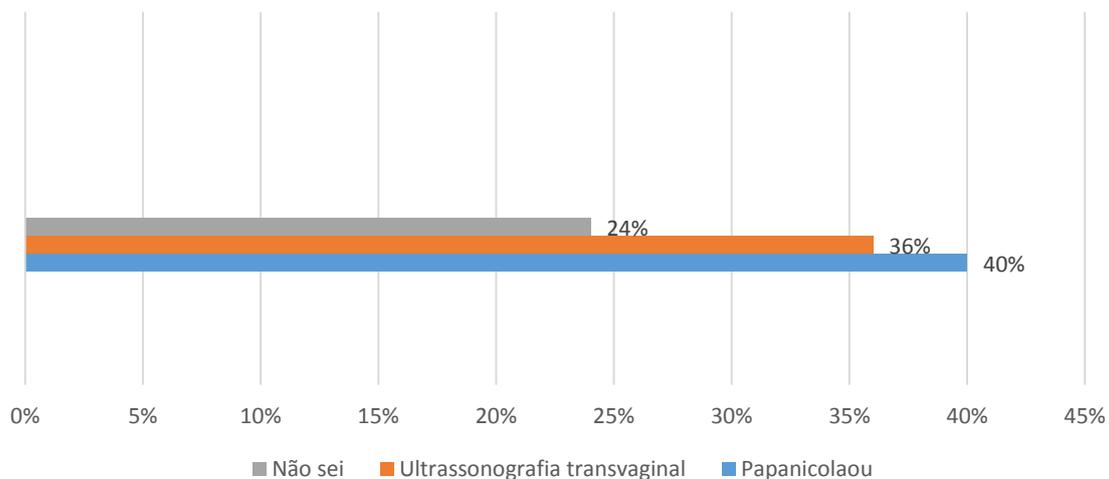
Segundo Ferreira et al. (2009), após uma entrevista em um Centro de Saúde Escola sobre os motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres, o resultado obtido foi semelhante ao do município de Santana do Cariri, as mulheres demonstram falta de conhecimento do câncer, e da importância do exame preventivo, também

citaram o medo na realização e do seu resultado. Relataram também sobre vergonha e constrangimento, sentimentos expressados por se tratar da sua exposição íntima.

Segundo Silva (2014), em um trabalho realizado com usuárias da Unidade Básica de Saúde (UBS) José Machado dos Santos, localizada no município de Iguatama – MG, acerca da prevenção e conhecimento do câncer do colo do útero, a diferença entre o conhecimento e sua prevenção apresenta resultados diferentes onde 82,1% relataram conhecer sobre câncer do colo do útero e, uma porcentagem ainda maior (92,9%) relatou conhecer a finalidade do exame citopatológico e 67,7% relataram que o fazem anualmente.

O gráfico 01 a seguir apresenta resultados acerca do conhecimento sobre qual exame é o mais indicado para prevenção e rastreamento de câncer de colo uterino, onde das opções estavam Ultrassonografia transvaginal, Papanicolaou e não sei.

Gráfico 1- Respostas de mulheres atendidas por uma UBS de Santana do Cariri, Ceará, quando perguntadas sobre quais exames para prevenção e rastreamento são mais eficazes



Fonte: Própria do Autor

O gráfico apresenta os resultados obtidos onde 40% das mulheres responderam corretamente sobre o rastreio do câncer ser através do exame de Papanicolau. Ele é o principal método de rastreamento e prevenção, além de que seu baixo custo, acessibilidade, rapidez, são parâmetros que facilitam a sua realização (SILVA; SILVA, 2018).

No entanto, 36% responderam ultrassonografia transvaginal, e 24% não souberam responder. A ultrassonografia transvaginal é um exame de imagem não invasivo, capaz de avaliar o canal vaginal, colo do útero, útero, trompas de Falópio e os ovários (MARTINS; LEITE; NASTRI, 2009).

Portanto a ultrassonografia não é o exame mais indicado para triagem de câncer de colo de útero, por se tratar da sua incapacidade em detectar as lesões a nível celular, na fase epitelial (SANTOS; AMARAL, 2012).

De acordo com Carvalho et al. (2018), um trabalho realizado sobre os motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres, os resultados apresentados mostram que é necessária uma maior conscientização sobre o ato de realizar o exame preventivo, onde 44% relatam que o principal motivo que impede a realização do exame de Papanicolaou é a vergonha, mesmo que 96% saibam da importância de realizar o exame preventivo.

4 CONCLUSÃO

O estudo mostrou a persistência da falta de conhecimento de mulheres sobre o papilomavírus humano e sua relação com o carcinoma do colo uterino, por parte das mulheres sobre o tema, conseqüentemente, pode contribuir com os altos índices de mortalidade por essa neoplasia.

Ter conhecimento de que HPV é um vírus transmitido, principalmente, por via sexual, com potencial cancerígeno, que pode ser evitado através da vacina e de medidas protetivas nas relações sexuais, e que, por meio do exame do Papanicolau, é feito o rastreio das alterações virais e do câncer de colo uterino, são de extrema importância para a população.

Dessa forma, o desenvolvimento de estratégias voltadas para a saúde pública, com foco na prevenção, e buscar por estratégias para atingir um maior número de pessoas pode auxiliar em uma maior adesão da população no rastreio do câncer de colo uterino.

REFERÊNCIAS

AQUINO, P.S et al. Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: **uma revisão integrativa**. v. 13, n. 1, p. 220-30, 2012.

BRASIL, Normas aplicáveis a pesquisa em ciências humanas e sociais. **Ministerio da Saúde**, 2016.

BRASIL, Exame preventivo do câncer de colo uterino. **Instituto Nacional do Câncer, Ministerio da Saúde**, 2017.

CAMPANER, A.B; SANTOS, R. A; GALVÃO, M.A.L. Importância do tabagismo na carcinogênese do colo uterino. **Feminina**. 713-717, 2007.

DANTAS, E.L.R et al. Genética do câncer hereditário. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 55, n. 3, p. 263-269, 2009.

FERREIRA, M.L.S et al. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 378-384, 2009.

GRAVITT, P.E; WINER, R.L. Natural History of HPV Infection across the Lifespan: Role of Viral Latency. **Viruses**. Sep 21 v.9, n.10, p.267. 2017

JAIN, M. A; LIMAIEM, F. Cervical Intraepithelial Squamous Cell Lesion. 2021 Jul 20. **In: StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021.

LIMA, T.M et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. **Acta Paul Enferm**. 2012.

MARTINS, W.P; LEITE, S.P; NASTRI, Carolina Oliveira. Ultrassonografia pélvica em crianças e adolescentes. **Radiologia Brasileira**, v. 42, n. 6, p. 395-401, 2009.

ROCHA, D. B.D et al. Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3. 619-629, 2012.

RONCO, G, M.D et al. Eficácia do rastreamento baseado em HPV para prevenção do câncer cervical invasivo: acompanhamento de quatro ensaios clínicos randomizados europeus. **The Lancet**, 383, 2014.

ROTELI, C.M, et al. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. **Revista Bras Ginecol Obstet**, v.29, n.11, p.580-587, 2007.

SILVA, D. M. A; SILVA. A. E.G. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n.3, p. 267-271, 2018.

SILVA, D.T. caracterização e percepção das usuárias da unidade básica de saúde José machado dos santos, no município de iguatama-mg, acerca da prevenção e conhecimento do câncer de colo de útero. **Revista saúde pública**. 2014.

SANTOS, H.C.O; AMARAL, W.N. A história da ultrassonografia no Brasil. **Brasil: Sociedade Brasileira de Ultrassonografia (SBUS)**, 2012.

TELES, C.G.D; MUNIZ, M; FERRARI, R. tabagismo associado às lesões precursoras de câncer de colo uterino. **Revista de Enfermagem**, 2013.

APÊNDICE

APENDICE: Panfleto distribuído para participantes da pesquisa após responderem ao questionário.

5 coisas que todos devem saber sobre **CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

1 O PRINCIPAL FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO É A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

2 O USO DE PRESERVATIVOS (CAMISINHA) MINIMIZAM AS CHANCES DA PROPAGAÇÃO DE HPV.

3 A VACINAÇÃO É UMA DAS FERRAMENTAS PARA COMBATE.

4 O MINISTÉRIO DA SAÚDE RECOMENDA O RASTREIO DO HPV E DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO PERIODICAMENTE EM MULHERES A PARTIR DOS 25 A 64 ANOS.

5 O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO APRESENTA ALTO POTENCIAL DE CURA QUANDO DIAGNOSTICADO PRECOCEMENTE.

PREVINA-SE!

UNILEÃO
Centro Universitário